

**PINGA-FOGO**

■ **BARBADA BILIONÁRIA: CADA UM DOS 4,8 MIL SÓCIOS DO JOCKEY RECEBEU PRESENTE DE R\$ 354 MIL DA PREFEITURA DO RIO** - A notícia da estranha operação imobiliária realizada pela Prefeitura do Rio dois dias antes da saída do então prefeito Eduardo Paes, que envolveu a redução de uma dívida de R\$ 2 bilhões do Jockey Club Brasileiro que estava em fase de execução final e foi liquidada com a entrega da sede do clube no centro pelo valor de apenas R\$ 240 milhões, publicada pela coluna Magnavita, viralizou nas redes sociais. Apesar do negócio ter saído no site da prefeitura e do próprio Jockey, a notícia despertou interesse porque foi omitido pelas partes o valor original da dívida, que era de R\$ 1.990.238.886,57.

■ O anúncio foi feito sem explicar que a Prefeitura abria mão de R\$ 1,7 bilhão e que o imóvel recebido estava sendo supervalorizado.

■ O prefeito Eduardo Cavaliere correu para explicar e se complicou ainda mais ao afirmar ao site Agenda do Poder, que também publicou a notícia. Afirmou Cavaliere: “Não houve favorecimento, nada foi feito às escondidas. O objetivo foi mesmo salvar o Jockey e o Centro do Rio e isso foi anunciado publicamente. Não houve qualquer movimento que não tivesse a mais completa transparência. Dentro dos limites legais, encontramos uma saída para preservar o clube, que tem um papel emblemático e histórico na vida da cidade”.

■ Além de não haver transparência completa, já que a redução do valor da dívida bilionária nunca foi divulgada, o prefeito afirma que “encontrou uma saída para preservar o clube, que tem um papel emblemático e histórico na vida da cidade”. Só que omite que se trata de um ente privado, no qual funciona como casa de apostas. Aliás, o motivo desta primeira dívida é a cobrança de impostos sobre o jogo. Toda a área do clube e parte social é de acesso restrito aos seus 5 mil associados.

■ O Jockey Club, que recebeu toda essa filantropia alardeada pelo prefeito, é um clube da elite carioca, com 4.800 sócios pagantes e com os sobrenomes mais famosos da cidade. A conta é simples: o desconto da dívida que estava em execução foi de R\$ 1,7 bilhão. Dividida pelos 4.800 sócios ativos, o benefício da Prefeitura foi de R\$ 354.166,66 para cada um. É mais do que um apartamento top do programa Minha Casa, Minha Vida dado de graça para cada um dos felizardos associados. Como eles

Rodrigo Costa e Rodrigo Romeo



*Ao lado das maiores autoridades paulistas, André Mendonça disse sentir a necessidade de, diante de discursos tão elogiosos, firmar um compromisso para fazer jus às homenagens*



*O ministro homenageado ao lado do presidente da Alesp, deputado André do Prado; do deputado Oseias de Madureira, e o desembargador Francisco Eduardo Loureiro, presidente do TJSP*



*O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, enfatizou o papel do sistema de justiça no progresso e no desenvolvimento do país*



*André Mendonça durante discurso após receber o Colar de Honra ao Mérito Legislativo*



*Ricardo Nunes, prefeito de São Paulo, esteve presente na homenagem*



*Ministro da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias prestigiou a homenagem*



*Durante a Sessão Solene, o deputado federal Cezinha de Madureira*



*Ao lado de Mendonça, o deputado Oseias de Madureira afirmou que a homenagem “carrega o sentimento coletivo do Parlamento”*

são da elite carioca, deve ser normal para o nosso alcaide que eles mereçam tal benesse, ainda mais por serem proletários da área urbana mais valorizada da cidade: o terreno da Gávea.

■ A Prefeitura de Cavaliere deveria estender este programa de salvamento a outros clubes. Na certa, o Iate Clube do Rio, por ser também da elite, estaria em primeiro lugar. Outras, como o Helênico Atlético Clube, no Rio Comprido, tradicional clube de futsal, que chegou

a uma situação crítica, com dívidas milionárias acumuladas que levaram a sede a ser colocada em leilão judicial para o pagamento de credores, ou ainda o Iate Clube Guanabara, na Ilha do Governador, com dívidas fiscais parceladas, teriam dificuldades de receber igual carinho.

■ A corrida de cavalos sempre foi o mais viciante dos jogos e milagrosamente sobreviveu (até pela proteção da elite) ao fechamento dos cassinos. É um jogo que destruiu famílias, torrou patrimô-

nios e que se perpetua com glamour. É essa a essência da jogatina de um Jockey Club e que, agora, recebe um afago amoroso e generoso da Prefeitura do Rio em um negócio mal explicado, indefensável e que envolve os sobrenomes mais famosos da elite da cidade. O desconto bilionário, reduzindo o valor da dívida, também não exigiu nenhuma contrapartida à população do Rio, como a abertura das catracas do clube para uso da população nos finais de semana, escolinhas, cursos e outras

ações sociais e comunitárias. Foi um grande negócio imobiliário que liberou toda a área da sede da Gávea de uma penhora jurídica, colocando-a livre para negócios imobiliários, que poderão ocorrer agora para quitação da outra dívida do clube com a Prefeitura, a de IPTU. Já existem fundos imobiliários mapeando as áreas do clube para negócios visando amortizar este passivo, que beira a R\$ 400 milhões. Não falta terreno para este encontro de contas.